

## IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES DURANTE A CONSULTA DE PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hemeson Torres Mangueira<sup>1</sup>; Maria Indyajara da S. Filgueiras<sup>2</sup>; Geiza Lisboa Rolim<sup>3</sup>; Maria Aparecida Nascimento da Silva<sup>4</sup>; Dayze Djanira Furtado de Galiza<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP- [hemesontorres@hotmail.com](mailto:hemesontorres@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP- [indyajaraf@gmail.com](mailto:indyajaraf@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP- [geiza\\_tfpb@hotmail.com](mailto:geiza_tfpb@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP – [mariahns13@gmail.com](mailto:mariahns13@gmail.com)

<sup>5</sup>Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP – [dayze\\_galiza@hotmail.com](mailto:dayze_galiza@hotmail.com)

**Resumo:** O Pré-Natal consiste no acompanhamento das gestantes desde o início do período gestacional até o fim da gestação, este por sua vez pode ser realizado pelo profissional de enfermagem como também pelo profissional médico, havendo a realização de consultas intercaladas entre um profissional e outro. As consultas devem ser realizadas nas Estratégias de Saúde da Família juntamente com a equipe multidisciplinar. O objetivo deste trabalho é descrever a importância da assistência de enfermagem às gestantes, durante o acompanhamento pré-natal. Esse estudo consiste em um relato de experiência decorrente das aulas práticas realizadas no mês de dezembro de 2017, fevereiro e março do decorrente ano, durante o curso da disciplina de Enfermagem em saúde da mulher. As aulas práticas ocorreram em duas unidades de ESF diferentes. A experiência foi significativa, pois, pode-se ser observada a realidade de duas ESF, e visando que o cenário em questão é muito importante como campo de disseminação de informações e aprendizado para o alunado de enfermagem. Esta vivência foi de suma importância para o crescimento e desenvolvimento dos acadêmicos ali presentes, pois os mesmos puderam colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula, assim como também realizar técnicas. Teve-se como limitação deste trabalho o pouco tempo disponível de aulas práticas, que impossibilitaram a participação de novos encontros com as futuras mães.

**Palavras-chave:** Pré-natal, Assistência de Enfermagem, Consulta de Enfermagem.

### Introdução

O Pré-natal consiste no acompanhamento das gestantes desde o início do período gestacional até o fim da gestação, esta prática serve para fazer o acompanhamento do desenvolvimento fetal como também dos processos que a mulher irá passar durante toda a gestação.

O pré-natal por sua vez deve ser realizado tanto pelo profissional de enfermagem como também pelo profissional médico, tendo suas consultas intercaladas entre um profissional e outro. Estes profissionais de saúde devem ser qualificados, educados e treinados com destreza nas habilidades necessárias para o cuidado e acompanhamento das gestantes, pois um atendimento de qualidade tem um papel importante na redução e detecção de doença tanto da mãe quanto do bebê. Dessa forma, o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher de um modo geral, desde o início da gravidez, asseverando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2016).

O enfermeiro é apto a realizar consultas de pré-natal no acompanhamento de gestantes de baixo risco obstétrico, sendo atribuídas a ele ações como a implementação e alimentação do Sistema de Informação de Saúde (SIS) Pré-natal, solicitação de exames/vacinação, encaminhamentos necessários ao médico obstetra/nutricionista, preparo para o pré e pós-parto com orientações sobre os cuidados ao recém-nascido, amamentação e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê. É fundamental que o enfermeiro ao realizar as consultas e ações durante o pré-natal, seja capaz de identificar fatores ou condições aos riscos e agravos à saúde da mulher e do bebê (DUARTE; ALMEIDA, 2014).

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), um pré-natal com uma assistência de qualidade, necessita de um conjunto de recursos, tais como: recursos humanos; área física adequada; equipamentos e instrumentais mínimos; apoio laboratorial; material para registro, processamento, análise dos dados e medicamentos. Visando que esses recursos são essenciais durante a assistência, sendo que os mesmos precisam ser utilizados concomitantemente, pois se houver falhas em algum desses, a qualidade assistencial não é eficaz, havendo assim um resultado não tão satisfatório como planejado pela equipe.

Essa assistência por sua vez, trabalha como uma medida eficaz para prevenir e identificar problemas de saúde ou complicações mais sérias que coloquem em risco a vida da mãe e do bebê. As visitas periódicas ao enfermeiro e o médico permitem que seja prestada uma assistência de qualidade e também aconteça o monitoramento de todo o crescimento fetal, as alterações de pressão da gestante, entre outras medidas que asseguram uma gravidez saudável (ARAUJO *et al.*, 2010).

No ano 2000 foi criado o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, ampliar o acesso ao pré-

natal, estabelecer critérios para qualificar as consultas de pré-natais e promover o vínculo entre a assistência ambulatorial e o parto. O PHPN vem ainda indicar os procedimentos mínimos que deverão ser realizados durante as consultas pré-natais e a consulta puerperal (BRASIL, 2013). Para isso, um pacote ações, que por sua vez, garanti o atendimento de qualidade, seguro e humanizada para todas as mulheres é o Rede Cegonha. Sua implantação buscou oferecer assistência desde o planejamento familiar, confirmação da gravidez, do pré-natal, parto, puerpério, cobrindo até os dois primeiros anos de vida da criança.. O Rede Cegonha é estruturado a partir de quatro componentes: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança e sistema logístico que refere-se ao transporte sanitário e regulação (BRASIL, 2013).

Baseado nos princípios e diretrizes do programa, o profissional de enfermagem deve estar sempre buscando presta uma assistência humanizada e de qualidade aos clientes que procuram o atendimento de pré-natal, pois muitas das vezes as mulheres que procuram esse tipo de serviço estão um pouco fragilizadas ou despreparadas para enfrentar esta essa nova etapa que irar começar em sua vida, muitas delas não tem o apoio dos parceiros. (BRASIL, 2002).

Dessa forma, objetiva-se descrever á importância da assistência de enfermagem às gestantes, durante a consulta de pré-natal na visão dos alunos da disciplina de Saúde da Mulher.

## **Metodologia**

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de um estágio curricular obrigatório em duas Unidades de Saúde da Família na cidade de cajazeiras, localizada no alto sertão paraibano. As aulas práticas ocorreram nos serviços de estratégia de saúde da família (ESF), através da realização de consultas de pré-natal, sendo baseado por sua vez nas aulas teorias e expositivas que foram dadas em sala de aula e como também no Caderno de Atenção Básica do Ministério da saúde. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O estágio que resultou na redação deste relato aconteceu mês de dezembro de 2017, fevereiro e março do decorrente ano, durante a disciplina de

Enfermagem em saúde da mulher, do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), titulado Centro de Formação de Professores (CFP).

As consultas foram realizadas em duas estratégias de saúde da família (ESF) diferentes, podendo assim analisar atendimentos sendo realizado de formas distintos, as consultas no turno da manhã tinham seu início às 08h00min e seu fim às 11h30min, já no período da tarde tinham seu início às 13:00min e termino às 16:30min. O número de consultas tinha suas variedades e quantidades de pacientes, ou seja, em determinados dias apresentava um grande número de paciente e em outros havia uma grande redução deste numero.

Através das aulas práticas foi possível a observação e a realização da consulta de enfermagem, sendo realizado o histórico, o exame físico, orientações, prescrições e evolução de enfermagem, sempre observando e focando em uma assistência de qualidade e holística para as clientes, que por sua vez procuravam o atendimento.

### **Resultados/Discussão**

No decorrer de todas as consultas de enfermagem pode-se observar que o enfermeiro ou técnico de enfermagem ou os acadêmicos presentes, realiza a pesagem das gestantes, faz aferição da pressão arterial, faz a coleta do histórico de forma a questionar queixas, antecedentes familiares, antecedentes pessoais, sexualidade, dados ginecológicos e obstétricos. Após o toda a coleta do histórico é realizado o exame físico geral e obstétrico. Realiza também o preenchimento da carteira da gestante. Ao termino da consulta de enfermagem, observou-se a realização das prescrições de ácido fólico e sulfato ferroso, exames de rotina e por último é realizado a evolução de enfermagem, onde irão constar todas as informações coletadas durante a consulta.

Durante as realizações das consultas de enfermagem também eram feitas orientações a respeito da alimentação, cuidados com os mamilos, edemas, dores lombares, movimentos fetais, sintomatologia da gestação como, por exemplo, enjoos e náuseas, explicações de dúvidas e evolução no prontuário da gestante. Foram realizados encaminhamentos para outros profissionais, como por exemplo, médico ginecologista e nutricionista. Também, as gestantes receberam orientações sobre o esquema vacinal, e realização da entrega de suplementação como sulfato ferroso e ácido fólico.

Antes de qualquer intervenção ou técnica realizada, a gestante ate mesmo o acompanhante eram informados sobre o procedimento que iria ser realizado, sendo tranquilizados durante a técnica.

Um dos fatos que nos chamou atenção foi á conversa com as gestantes que estavam entrando em um quadro preocupante, o enfermeiro sentava e explicava o que estava acontecendo e comentava o que a mesma deveria fazer para evitar tais riscos. O diálogo franco, a sensibilidade e capacidade de percepção de quem assistem o pré-natal, formam um conjunto de condições fundamentais para que o saber em saúde esteja a disposição da gestante e sua família.

Uma das ações da equipe de enfermagem que nos chamou atenção foi a questão da orientação após o nascimento do beber, orientações como as consultas puerperais, explanando qual o papel dessas consultas e sua finalidade.

Foi observado que existe um trabalho de equipe multidisciplinar, que por sua vez contem profissionais como, odontólogos, médicos, psicólogos e nutricionistas. Além disso, acontecem encaminhamentos para o serviço de pré-natal de alto risco, para aquelas gestantes que apresentam condições que podem intervir no desenvolvimento, afetando tanto o crescimento do bebê, quanto a estabilidade médica da própria gestante.

Durante toda á vivencia nas consultas de pré-natal, pode-se perceber a interação do acadêmico com o profissional de enfermagem incluindo a gestante, visando que isso ajuda no desenvolvimento da assistência a paciente, proporcionando assim um atendimento de qualidade e podendo os mesmos ajudar a retirar todas as suas duvidas a respeito do seu estado gestacional. Tendo em vista que essa interação só tem a contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas e teorias estudadas pelos acadêmicos em sala de aula, além de despertar um olhar diferenciado, humanizado e holístico para com essas gestantes. No transcorrer das consultas de enfermagem, muitas gestantes demonstraram possuir uma relação de apoio e confiança com a enfermeira, sendo esta uma profissional compreensível e disponível para orientá-las e auxiliá-las quando assim forem necessários.

## **Conclusões**

Contudo, conclui-se que o estágio qualifica os estudantes durante a formação acadêmica, proporcionando um contato direto com a gestante e colocando em prática todos os conhecimentos

que foram adquiridos em sala de aula, assim todas as técnicas são executadas durante o estágio pelos acadêmicos, profissionais e professores. É notório o interesse e desenvoltura dos estagiários diante o quadro clínico da gestante, estando sempre atentos a todas as queixas citadas pela gestante, sempre orientando e intervindo em qualquer tipo de complicação voltada à mesma.

Este estudo oportunizou uma leitura e uma releitura do quanto o papel do enfermeiro em um consultório realizando consultas de pré-natal é importante, pois proporcionou uma melhor compreensão do perfil clínico dessas clientes nestas unidades assistenciais, de como se desenvolve o plano de cuidados e tratamento adequado, e como funciona o gerenciamento e a implementação de intervenções diretas as gestantes.

Tendo em vista que as aulas práticas foram realizadas em duas Unidades de Saúde da Família diferente, os acadêmicos observaram que alguns pontos dos atendimentos são exultados de forma diferente, mais os mesmos sempre colocando o bem estar do usuário ali presente em primeiro lugar.

Estas aulas contribuíram bastante para o crescimento dos acadêmicos dentro de uma ESF, pois possibilitaram o contato direto com as gestantes permitindo aos estudantes a prática de técnicas fundamentais, bem como a prática do raciocínio crítico e reflexivo de ações a serem realizadas para solucionar problemas detectados durante as consultas nas pacientes, além de colocar em prática a consulta de enfermagem e o Processo de Enfermagem. Teve-se como limitação deste estudo o pouco tempo disponível para as atividades, que impossibilitaram a participação de novos encontros com as futuras mães.

### **Agradecimentos**

Agradeço a todas as unidades de saúde na quais estão envolvidas diretamente na execução deste trabalho e toda a equipe de enfermagem.

### **Referências**

ARAUJO, S. M.; SILVA, M. E. D.; MORAES, R. C.; ALVES, D. S.; A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. Veredas Favip - **Revista Eletrônica de Ciências** - v.3, n.2 - julho a dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. **Conheça a rede cegonha**. Brasília. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**, manual técnico; Brasília. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização do parto: Humanização no pré-natal e nascimento**; Brasília. 2002

CAVALCANTE, B.L.L; LIMA U.T.; Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas . **J Nurs Health**, Pelotas (RS) v.1, n.- 2, p.94-103, 2012.

COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M.; REIS, J. R.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.14, n.-1, p. 1347- 1357,- 2009.

CUNHA, M. A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G.;MAMEDE, F. V. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Escola Anna Nery Rev Enfermagem**, v.13, n.1, p. 145-153, 2009.

DUARTE, S.; ALMEIDA, E. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Rev. Enferm Cent O. Min.**, Jan/abr; v. 4, n. 1, p. 1029-1035, - 2014.

GONÇALVES, R.; URASAKI, M. B. M.; MERIGHI, M. A. B.; DÁVILA, C. G. Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo. **Rev. Bras. Enferm.**, v.-61, n.3, p. 349-353, 2008.

NETO, F. R. G. X.; LEITE, J. L.; FULY, P. S. C.; CUNHA, K. O.; CLEMENTE, A. S.; DIAS, M. S. A.; PONTES, M. A. C. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Rev. Bras Enferm**, v.61, n.-5, p.595-602, 2008.

OBA, M. D. V., TAVARES, M.S.G., Aspectos positivos e negativos da assistência pré-natal no município de Ribeirão Preto SP. **Ver. Latino- am enfermagem**, v.8, n.2, p. 11-7, 2000.

RIBEIRO, J.M., COSTA, N.R, PINTO, L.F.S, SILVA P.L.B., Atenção ao Pré- natal na percepção das usuárias do Sistema Único de Saúde: um estudo comparativo. **Cad Saúde Pública**, v.20, n.-2,; p. 534-45, 2004.

SILVA, E. P., et al. Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias. Rev. **Bras. Saúde Mater. Infant.** jan/mar; v.-13, n.-1, p. -9-37. 2013.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Ver. Bras. Enferm.** v.62, n.3, p. 387-392. 2009.

VASQUES, F. A. P.; **Pré-natal um enfoque multiprofissional.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006.